ISSN: 2594-6153

A Importância da Musicoterapia como Prática Integrativa no SUS para o Tratamento do Autismo

Gabriel Geovany da Silva Cesar

Universidade Santa Cecília, Santos-SP, Brasil.

Email: gabrielgeovanycesar@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da musicoterapia como prática integrativa e complementar do Sistema Único de Saúde, no tratamento do autismo através de uma revisão de literatura. Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica descritiva de abordagem qualitativa. Optou-se por uma revisão bibliográfica, pois permitiu reunir o conhecimento mais aprofundado sobre a temática referente temática e a busca bibliográfica aconteceu por meio da internet, nas bases de dados da Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Como forma complementar foi realizado busca de artigos científicos no Google Acadêmico. Dessa forma, ressalta-se a importância desse estudo, uma vez que o conhecimento atualizado sobre a musicoterapia no tratamento do autismo permitirá reconhecer esta prática alternativa no SUS, aumentando a adesão de familiares no tratamento não farmacológico do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Musicoterapia. Terapias integrativas e complementares.

The Importance of Music Therapy as Integrative Practice in SUS for the Treatment of Autism

Abstract: This work aims to analyze the importance of music therapy as an integrative and complementary practice of the Unified Health System, in the treatment of autism through a literature review. A descriptive literature review study with a qualitative approach was carried out. We opted for a literature review, as it allowed us to gather the most in-depth knowledge about the theme and the bibliographic search took place through the internet, in the databases of Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). As a complementary way, a search for scientific articles was carried out on Google Scholar. Thus, the importance of this study is emphasized, since the updated knowledge about music therapy in the treatment of autism will allow the recognition of this alternative practice in the SUS, increasing the adherence of family members in the non-pharmacological treatment of ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Music Therapy. Integrative and complementary therapies.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da musicoterapia como prática integrativa e complementar do Sistema Único de Saúde, no tratamento do autismo através de uma revisão de literatura.

ISSN: 2594-6153

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata de uma série de fatores caracterizados por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, bem como por um conjunto de interesses e atividades que são únicos para o indivíduo e realizadas de maneira frequente [1].

Sua etiologia ainda é desconhecida, porém, a tendência atual é caracterizá-la como uma síndrome de origem multicausal, que envolve fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança.

Dentre alguns tratamentos utilizados, a musicoterapia tem-se demonstrado como uma importante ferramenta para a melhora do quadro clínico de indivíduos com TEA, já apresentando resultados significativos. Tratamentos abrangendo atividades musicais vem sendo aplicados desde o século XX, sendo direcionados para o cuidado integral da saúde e com ênfase para a melhora da condição clínica dos pacientes [2].

A musicoterapia está entre as terapias oferecidas pelo SUS, que pode ser definida como um processo sistemático de intervenção que ajuda na promoção da saúde do cliente por meio de experiências musicais. O uso desta terapia melhora a relação de comunicação, expressão, organização, aprendizagem e mobilização, atingindo um melhor efeito terapêutico, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas [3].

O Ministério da Saúde, seguindo a diretriz da Organização Mundial de Saúde, aprovou em maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde Legitimou, desta forma, a oferta destas práticas oferecidas por profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, bem como das equipes de Saúde da Família, beneficiando uma parcela considerável da população usuária do SUS [3].

Dessa forma, ressalta-se a importância desse estudo, uma vez que o conhecimento atualizado sobre a musicoterapia no tratamento do autismo permitirá reconhecer esta prática alternativa no SUS, aumentando a adesão de familiares no tratamento não farmacológico do TEA.

Objetivos

Enfatizar a importância da musicoterapia como prática integrativa no SUS e sua importância para o tratamento do autismo.

Material e Métodos

ISSN: 2594-6153

Foi necessário realizar o levantamento de bibliografias para a construção de argumentações que pudessem alcançar os objetivos estipulados para este texto. Assim em primeiro momento foi abordado a importância das práticas integrativas e complementares e sua evolução e a importância da musicoterapia no tratamento do autismo.

A abordagem musicoterapêutica mais comum em pesquisas com TEA é a Musicoterapia Improvisacional, sendo também a mais próxima da realidade clínica. Esta abordagem se utiliza da improvisação musical clínica dentre as quatros experiências musicais existentes em Musicoterapia – Audição, Recriação, Improvisação e Composição. Através de experiência coativa, a improvisação musical clínica motiva o manuseio de instrumentos musicais e a utilização da voz, geralmente de forma lúdica, estimulando, assim, comunicação e interação [5].

Foram utilizados autores como Fischborn, (2016) [6], Cunha, Arruda e Silva (2012) [7], entre outros que fornecem fundamentação suficiente para a construção desde trabalho.

Resultados

Nota-se que o uso das práticas complementares vai muito além de uma questão de saúde, mas também de bem-estar, promovendo a criação de vínculos e satisfação, sendo evidenciado sua utilização em diversas condições, como no TEA, o qual pode-se destacar a musicoterapia como a terapia condutora de resultados positivos.

É possível perceber na Figura 1 disposta abaixo, as práticas complementares sendo anexadas na Política Nacional nos respectivos anos;

2006	2017	2018
MTC/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Antroposófica/Antroposofia Aplicada à Saúde, Termalismo Social/Crenoterapia.	Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga.	Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia, Terapia de Florais.

Figura 1: Histórico de ampliação das PICS na PNPIC
Fonte: Ministério da Saúde, 2020

ISSN: 2594-6153

Discussão

No presente artigo foi possível identificar que às práticas integrativas e complementar (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas [8] (BRASIL, 2022).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS. Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas [8].

A musicoterapia faz parte das práticas integrativas e complementares do SUS e está ganhando espaço nos serviços de saúde, podendo ser utilizada em diversas áreas de atuação, e devendo ser exercida por um profissional com formação específica, o musicoterapeuta. Mesmo sendo uma prática descoberta antigamente, acaba ganhando espaço para pesquisa e aplicação após a comprovação de seus diversos efeitos benéficos, tanto nos atendimentos feitos pelos profissionais, quanto na vida diária (FISCHBORN, et al, 2016).

O paciente se manifesta neste processo por meio da música, dos sons, da voz, do corpo e dos instrumentos musicais. As atividades mais utilizadas em musicoterapia incluem cantar, tocar instrumentos musicais, compor, improvisar com a voz ou com os instrumentos, ouvir música e realizar jogos musicais [9].

Anjos et al. (2017) [9], afirma que entre as principais problemáticas atendidas em musicoterapia estão a necessidade de organização e estabelecimento de limites; o desenvolvimento de habilidades perceptivas e cognitivas; o estímulo de habilidades sensório-motoras; o aumento da atenção e da orientação, a diminuição da dor em pacientes hospitalares, a estimulação precoce e formas de comunicação.

Assim, a musicoterapia pode ser utilizada no tratamento não farmacológico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), trabalhando com as problemáticas citadas acima, principalmente como forma de comunicação.

ISSN: 2594-6153

Conclusões

Concluiu-se com este artigo que a Musicoterapia auxilia na estimulação de pessoas com TEA por meio de atividades prazerosas e motivacionais, que atraem o interesse e a atenção, facilitando o alcance dos objetivos terapêuticos traçados. Mediante a literatura abordada, foi possível analisar que a importância da musicoterapia no tratamento do Transtorno do Espectro Autista se dá através da música, a qual pode auxiliar crianças com autismo de forma diferenciada por oferecer recursos motivacionais adequados para o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização.

Referências

1. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde -OPAS. **Folha informativa - Transtorno do espectro autista.** 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.
2. Nogueira, R. et al. A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico,** v.39, n. 1, 2021.
3. Araújo, N; Solidade, D; Leite T. A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: revisão integrativa. **Reon Facema,** Abr-Jun; 4(2): 1102-1106, 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICs).** 2022. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.
5. Gattino, G. Effects of relational music therapy on communication of children with autism: a randomized controlled study. **Nordic Journal of Music Therapy,** 20(2), 142-154, 2012.
6. Fischborn, A. et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis,** Santa Cruz do Sul, 17(4 Supl.1):358-363, out./dez. 2016.
7. Cunha, R; Arruda, M; Silva, S. Homem, Música e Musicoterapia. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia,** Curitiba v.1, p.1-141, 2012.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICs).** 2022. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.
9. Anjos, A. et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. **Rev. Interinst. Psicol.,** Belo Horizonte , v. 10, n. 2, p. 228-238, dez. 2017.